

Governo quer economia de mercado e fim do gatilho

CORREIO BRAZILIENSE 26 MAR 1987

Volta plena à economia de mercado, mudança de política salarial, de modo a equacionar os preços e os salários, com o fim da gatilho automático para reajuste dos salários, são os pontos básicos do novo programa econômico que o Governo está estudando e deverá concluir no curto prazo, segundo informou ontem fonte do Palácio do Planalto, segundo a qual não será baixado um "pacote" mas, sim, medidas de ajuste dos vários setores da economia do País.

O fim do gatilho, conforme explicou a fonte do Palácio do Planalto, se destina a compatibilizar a política salarial a uma política de inflação crescente, mas dentro de mecanismos que

permitam sua administração pelas autoridades econômicas. O gatilho, observa, é ideal para uma política de inflação controlada. O Governo pretende ainda adotar novos controles dos gastos públicos e, ao mesmo tempo, garantir o crescimento econômico, através da concessão de novos estímulos aos investimentos, tanto de origem interna como externa.

O novo plano econômico, que não está sendo elaborado apenas pelas mãos dos pais do Cruzado, Persio Arida e Eduardo Lara Resende, segundo esclareceu a fonte do Palácio do Planalto, pretende ainda promover uma alteração na política cambial. O objetivo aqui é adotar mecanismos realistas na área

do câmbio, de modo a estimular mais o fluxo da exportação de produtos brasileiros e, em consequência, aumentar o superávit da balança comercial ainda este ano.

O plano, disse a fonte, será concluído e anunciado internamente, inclusive a nível de Congresso Nacional, e só depois é que será levado ao conhecimento dos credores. Na consolidação dessas medidas, o presidente da República está cobrando a participação da Aliança Democrática, base de sustentação do Governo, especialmente do PMDB, que deverá assumir a responsabilidade pela execução da política econômica em toda a sua totalidade.